

Programa visa educar o diabético

Segundo dados do programa de diabetes do Hospital Regional de Taguatinga (HRT), 7,6 por cento da população daquela satélite são diabéticos, mas a maioria não sabe ou não procura se cuidar. Por isso mesmo o programa tem tentado atrair pacientes, através de encontros com a comunidade, quando é medida a quantidade de açúcar no sangue. Além disso foi criado o projeto "Salvando o Pé Diabético", com reconhecimento internacional, que tem como objetivo educar o diabético, evitando a amputação dos seus pés ou dedos.

Criado em 1988 o programa de diabetes do HRT tem atualmente dois mil cadastrados, divididos em grupos de criança, adolescente e adulto, que são atendidos nos centros de saúde se reúnem no HRT. Por não ser uma doença que causa dor, o diabetes é muitas vezes deixado de lado, até que resulte em complicações mais sérias, como a cegueira, doença re-

nal, má circulação, enfarto e às vezes amputação de algum membro. Os sintomas são: muita sede, não retenção de líquido, muita fome e emagrecimento rápido. A obesidade, o estresse e o alcoolismo também provocam o diabetes.

Mesmo não tendo cura, o diabetes pode ser controlado, existindo dois tipos: o que necessita de aplicação de glicose (geralmente atinge crianças e adolescentes), e o que pode ser tratado com uma dieta sem muito açúcar ou massas. "O tipo um, que atinge as crianças e adolescentes é mais problemático, pois torna o paciente muito sensível a complicações, necessitando de acompanhamento de equipe multiprofissional", explicou a enfermeira do programa no HRT, Emilcy Nery.

Pé Diabético — O projeto "Salvando o Pé Diabético" foi implantado inicialmente no HRT e agora está sendo levado para outras regionais de saúde. Seu

objetivo é educar o doente sobre como cortar as unhas, o tipo de sapato a utilizar, evitar frieiras ou qualquer outro ferimento no pé. Isso porque como a doença provoca a má circulação, qualquer ferimento nos pés podem levar à amputação do mesmo. Com o programa do pé diabético mais de 50 por cento dos pacientes deixaram de amputar o pé ou os dedos. Além de evitar problemas psicológicos ao paciente, o fim da amputação representa economia também para o sistema de saúde.

Segundo pesquisa realizada pela Secretaria de Saúde, de 1989 a 1991 do total de amputações ocorridas no HRT, 45 por cento foram em pacientes diabéticos. Gasta-se com um paciente internado com esta complicação, somente em antibióticos, cerca de Cr\$ 2 milhões por mês. "Com o programa, conseguimos manter o tratamento desses pacientes em 90 por cento em nível de ambulatório, sem internação".